

eficiência na prestação de cuidados, bem como a automação das tarefas rotineiras, conforme apresentado por Gürdap (2026).

Nesse sentido, a inteligência artificial generativa pode atingir alta precisão em tarefas estruturadas, mas sua eficácia na tomada de decisões relacionadas à enfermagem, particularmente em cenários clínicos dinâmicos e incertos, permanece não comprovada (Liu et al., 2023). A IA não possui a capacidade de exercer julgamento profissional, interpretar emoções e pistas sociais ou adaptação às necessidades específicas de cada paciente, pois apresenta uma estrutura de flexibilidade limitada, orientada por diretrizes, para acomodar informações contextuais ou nuances do paciente. (Levin et al., 2025).

A integração de tecnologias de IA generativa, como o ChatGPT, em estruturas educacionais destaca-se nas metodologias de ensino, pois demonstra particular relevância na educação em enfermagem, onde a complexidade de temas exige estratégias de ensino inovadoras (Saban et al., 2025). No entanto, conforme Saban (2025) a aplicação dessas ferramentas no contexto educacional demanda atenção a preocupações relativas à integridade acadêmica, as quais podem refletir futuramente na vida profissional, incluindo potenciais vieses, propagação de informações imprecisas e possível deterioração do raciocínio clínico e das habilidades de resolução de problemas dos alunos.

Os enfermeiros geralmente apresentam atitudes moderadamente positivas em relação à IA. Essas atitudes estão associadas a uma maior tendência à tomada de decisão clínica analítica. (Gürdap et al., 2026). Contudo, persistem anseios quanto à privacidade de dados, viés algorítmico, riscos à segurança do paciente e confidencialidade do paciente. No mesmo estudo, Gürdap (2026) conclui que aspectos como o potencial de substituição de profissionais, limitações tecnológicas, alfabetização insuficiente em IA e desafios de interoperabilidade nas infraestruturas de saúde existentes podem dificultar a adoção da IA.

Embora o fortalecimento do pensamento analítico seja valioso, manter uma perspectiva holística permanece essencial. Portanto, o objetivo dessa revisão de literatura é analisar criticamente os benefícios, limitações e implicações do uso da inteligência artificial na tomada de decisão clínica em enfermagem.

MÉTODO

Este estudo configura-se como uma revisão integrativa da literatura, cuja abordagem tem como objetivo facilitar e melhorar a coleta, extração, análise e síntese de dados (Hassunuma et al., 2024). A revisão seguiu etapas metodológicas sistematizadas, compreendendo: definição do objetivo da pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão

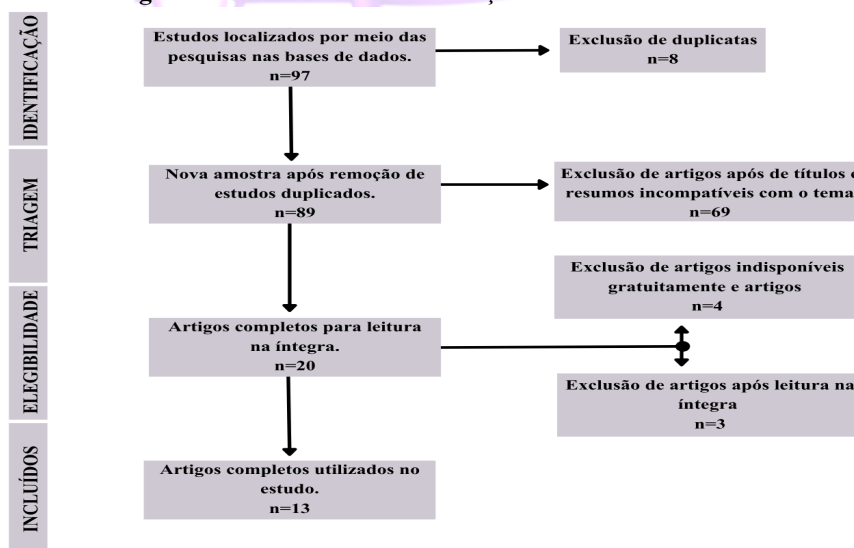
e exclusão; extração das principais informações dos estudos selecionados; avaliação crítica, das produções incluídas e início da escrita científica (Mendes, Silveira e Galvão, 2019).

Os descritores foram definidos a partir das palavras-chave relacionadas ao tema do estudo, previamente verificadas na plataforma Medical Subject Headings (MeSH). As pesquisas foram realizadas nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) acessada via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed Central (PMC) e SciELO. Para a identificação da literatura científica, foram utilizados descritores nos idiomas português e inglês, empregados na elaboração das estratégias de busca e combinados por meio do operador booleano “AND” e “OR”. Na base BVS, a primeira estratégia aplicada foi no idioma português: “Tomada de Decisão Clínica” AND “Inteligência Artificial” AND “Enfermagem”. Já na segunda estratégia de busca foram utilizados termos em inglês: “Nursing” OR “Nurse” AND “Artificial Intelligence” AND “Clinical Decision Making”.

Foram selecionados trabalhos originais, revisões e estudos metodológicos, inicialmente, por meio dos títulos e dos resumos -, sem delimitação de idiomas. A seleção foi estabelecida pelo período de publicação correspondente aos últimos cinco anos, visando reunir produções científicas mais recentes e, conseqüentemente, evidências atualizadas sobre a utilização da Inteligência Artificial na tomada de decisão clínica em enfermagem.

A seleção dos estudos foi realizada por dois revisores independentes, sendo organizada em três etapas, representadas a seguir por meio do fluxograma *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), conforme orientações descritas por Page *et al.* (2020).

Figura 1 - PROCESSO DE SELEÇÃO DOS ESTUDOS



Fonte: Elaborado pelos autores, 2026

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo analisou a influência do uso da Inteligência Artificial (IA) na tomada de decisão clínica em enfermagem, com base em dados científicos distintos seguindo a metodologia descrita e aplicada. Os resultados deste estudo basearam-se em três artigos brasileiros, sete europeus e três norte-americanos, disponíveis na íntegra no idioma inglês. Representados no Quadro 1, estão agrupadas as principais informações extraídas e organizadas com base nos estudos utilizados, os quais destacam-se revisão de literatura e estudos experimentais, bem como observacionais, evidenciando diversidade de delineamentos. Em síntese, os trabalhos analisados abordaram testes comportamentais de enfermeiros frente ao uso de IA em ambiente controlado (Gonçalves et al., 2021; Fabrizzio et al., 2023), bem como discussão acerca da relevância da implementação da tecnologia e preocupação dos participantes com questões éticas próprias e para os pacientes (Penner et al., 2025;). Além disso, alguns artigos expuseram a influência da Inteligência Artificial em ambiente acadêmico reforçando a necessidade de capacitação do público alvo acerca da ferramenta.

Quadro 1 - Síntese dos estudos analisados. Fortaleza-CE, 2026.

Artigo	Título	Autores, ano	Método	Objetivo
A1	Artificial Intelligence Technologies in Nursing Clinical Decision-Making: An Umbrella Review.	Cant, Robyn e Chugh, 2026	Revisão-umbrella de estudos de 2019 a 2024, sobre desenvolvimento tecnológico e desempenho da enfermagem frente a inteligência artificial.	Abordar implicações éticas e impactos no futuro do uso da IA na tomada de decisão clínica do enfermeiro.
A2	Nurses' attitudes toward artificial intelligence applications and their clinical decision-making competence: A cross-sectional study.	Gürdap et al., 2026	Estudo transversal quantitativo, sobre atitudes de enfermeiras em relação à Inteligência Artificial e competência de tomada de decisão.	Investigar diferenças em atitudes e decisão ética em relação à IA entre enfermeiros.
A3	Evaluation of nursing students' ethical decision-making biases and attitudes toward artificial intelligence in nursing education.	Sengul et al., 2025	Estudo com amostragem estratificada, sobre atitudes de estudantes de enfermagem em relação à IA e viés em decisões éticas.	Avaliar atitudes e confiança dos enfermeiros em relação à IA, analisando postura positiva na tomada de decisão ética.
A4	Fostering Informed Consent and Shared Decision-Making in Maternity Nursing With the Advancement of	Penner et al., 2025	Estudo qualitativo teórico/conceitual, baseado em revisão narrativa da literatura e análise conceitual sobre IA,	Analisar o papel do enfermeiro como ponte entre IA e paciente, identificando desafios de comunicação, lacunas em modelos e

	Artificial Intelligence.		consentimento informado e tomada de decisão compartilhada.	questões éticas.
A5	A comparative vignette study: Evaluating the potential role of a generative AI model in enhancing clinical decision-making in nursing.	Saban et al., 2025	Estudo comparativo por meio de cenários clínicos. E dados coletados via questionário online (Qualtrics) a respeito da tomada de decisão profissional	Comparar desempenho do ChatGPT com profissionais/estudantes na elaboração de planos de cuidado.
A6	Facilitators and barriers to AI adoption in nursing practice: a qualitative study of registered nurses' perspectives.	Ramadan et al., 2024	Estudo qualitativo com grupos focais, sobre adoção de IA por enfermeiros. Análise temática guiada pelo Modelo de Aceitação da Tecnologia (TAM).	Explorar perspectivas de enfermeiros sobre os facilitadores e as barreiras à adoção da IA na prática de enfermagem.
A7	The Impact of Artificial Intelligence-Assisted Learning on Nursing Students' Ethical Decision-making and Clinical Reasoning in Pediatric Care: A Quasi-Experimental Study.	Shin et al., 2024	Estudo quase-experimental, comparando uso do ChatGPT e livros didáticos tradicionais em casos de abuso infantil.	Avaliar os efeitos da aprendizagem assistida por IA na tomada de decisões éticas e no raciocínio clínico de estudantes de enfermagem.
A8	Nurses' perceptions of the design, implementation, and adoption of machine learning clinical decision support: A descriptive qualitative study.	Wieben et al., 2024	Estudo qualitativo com entrevistas semiestruturadas, sobre perspectivas de enfermeiros sobre ferramentas de apoio à decisão.	Explorar perspectivas de enfermeiros sobre o desenvolvimento, implementação e adoção de Sistemas de Apoio à Decisão Clínica (SADC).
A9	An evaluation of the capabilities of language models and nurses in providing neonatal clinical decision support.	Levin et al., 2024	Estudo transversal, comparando ChatGPT-4 e Claude-2.0 em cenários clínicos neonatais.	Avaliar as capacidades de raciocínio clínico de dois grandes modelos de linguagem e de enfermeiros neonatais
A10	Implementation of an artificial intelligence algorithm for sepsis detection.	Gonçalves et al., 2021	Relato de experiência sobre pré e pós-implantação de algoritmos baseados em IA para prática clínica.	Apresentar a experiência dos enfermeiros com ferramentas tecnológicas de apoio à identificação precoce da sepse.
A11	Beyond technology: can artificial intelligence assist in clinical decisions regarding sepsis prediction?	Scherer et al., 2022	Estudo observacional de coorte retrospectivo, analisando alarmes gerados pela ferramenta de Machine Learning Robot Laura®.	Analisar os alarmes críticos preditores de deterioração clínica/sepse para a decisão clínica em pacientes internados.
A12	Web App for prediction of hospitalisation in Intensive Care Unit by covid-19	Fabrizio et al., 2023	Pesquisa aplicada de produção tecnológica, desenvolvendo ferramenta em Streamlit baseada em árvore de decisão.	Desenvolver um web app para estimar o risco de admissão de pacientes com Covid-19 em UTI.

A13	Clinical judgment in the age of generative artificial intelligence: a transnational study on clinical decision-making performance among emergency nurses.	Levin et al., 2025	Estudo observacional comparativo entre condutas de enfermeiros e de três tipos de modelos de Inteligência Artificial (Claude-3.5, ChatGPT-4.0 e Gemini-1.5).	Comparar o desempenho na tomada de decisão clínica de enfermeiros com os modelos de IA.
-----	---	--------------------	--	---

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026

No que se refere ao uso da Inteligência Artificial pela enfermagem, esse tipo de tecnologia pode atuar como um importante suporte nas decisões clínicas, uma vez que possui elevada capacidade de analisar grandes volumes de dados com rapidez e eficiência. Segundo Saban et al (2025), a IA é capaz de realizar tomada de decisão clínica (TDC) semelhante à de enfermeiros experientes, utilizando-se das informações previamente fornecidas pelos profissionais. Ademais, enfermeiros mais jovens, ou com pouca experiência, podem ser mais receptivos a esse tipo de tecnologia, como forma de aprimoramento de suas funções, como em julgamentos clínicos (Ramadan et al., 2025). No entanto, a ferramenta em questão, tende a concentrar-se predominantemente no diagnóstico e tratamento de doenças, desconsiderando fatores biopsicossociais, fundamentais na relação enfermeiro-paciente e determinantes para a qualidade do cuidado.

Observa-se, muitas vezes, a indicação de intervenções potencialmente desnecessárias ou ineficazes, além da exacerbação de triagens (Levin et al, 2025; Saban et al, 2025). Diante disso, observou-se que profissionais de enfermagem mais experientes demonstram resistência quanto ao uso de IA em sua prática, empregando cautela, devido a preocupação com a autonomia e ameaças tecnológicas percebidas (Gürdap et al 2026). Nesse contexto, a dicotomia entre profissionais de diferentes níveis de expertise, a respeito do uso da Inteligência Artificial, torna fundamental a promoção do letramento em IA dos profissionais no que tange o uso ético e crítico dessas tecnologias, a fim de integrá-las de forma segura e eficaz à prática assistencial da enfermagem.

Sob esse raciocínio integrativo, a implementação da Inteligência Artificial no início da formação acadêmica, exige aquisição de condutas fundamentais baseadas no pensamento crítico e consciência ética (Sengul et al, 2025). A capacidade da IA de reduzir o tempo de busca e processar dados extensos reforça sua utilidade como recurso de aprendizagem, havendo grandes chances de aprimoramento no campo da ciência (Shin et al, 2024). Todavia, o comportamento ético de estudantes da enfermagem focado no exercício da autonomia e proatividade na realização de estudos clínicos respeitando suas particularidades é imprescindível, uma vez que na prática clínica não há equivalência direta com os cenários e

respostas gerados por ferramentas tecnológicas. No estudo coordenado por Sengul et al (2025), afirma-se que, aproximadamente, 45% dos estudantes demonstram um certo receio na utilização da IA devido a desconsideração do fator humano dessa ferramenta. Isso implica declarar que o aprendizado contínuo sobre o tema permite a visão crítica de alunos de enfermagem e não apenas na aceitação de uma ferramenta de fácil uso promotora de uma fluidez laboral.

Por fim, a Inteligência Artificial está sob a presença da enfermagem não como uma possível substituta, mas como um apoio nas decisões clínicas do profissional detentor do conhecimento humanístico do cuidado. Vale lembrar que o letramento em IA não se restringe apenas ao grupo de enfermeiros, mas também aos pacientes, os quais têm o direito de conhecimento da utilização de uma ferramenta tecnológica para a realização de uma intervenção terapêutica, e pôr em prática a sua autonomia igualmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou a influência do uso da Inteligência Artificial na tomada de decisão clínica da enfermagem, evidenciando tanto seu potencial como ferramenta de apoio quanto suas limitações no contexto da prática assistencial e da formação profissional. Conclui-se que a IA não substitui o conhecimento técnico-científico e o cuidado humanizado do enfermeiro, mas pode atuar como um aliado quando integrado de forma ética e crítica, pois, ainda sim, apresenta limitações quanto à interpretação de aspectos subjetivos e contextuais do cuidado individual.

Portanto, o letramento em IA para todos os envolvidos no processo de cuidado – enfermeiros, estudantes e pacientes –, garante o uso responsável da tecnologia e a preservação da autonomia. É essencial que profissionais e estudantes desenvolvam competências para manejo responsável e reconheçam entaves e capacidades da IA. Por fim, ressalta-se a necessidade de novos estudos que investiguem a aplicabilidade, segurança e impactos da Inteligência Artificial na prática clínica da enfermagem, baseados em evidências alinhadas aos princípios éticos da profissão.

REFERÊNCIAS

1. CANT, R.; RYAN, C.; CHUGH, R. Artificial Intelligence Technologies in Nursing Clinical Decision-Making: An Umbrella Review. **J Adv Nurs**. 2026. DOI: <https://dx.doi.org/10.1111/jan.70579>. Disponível em: onlinelibrary.wiley.com. Acesso em: 18 mar. de 2026.
2. LEVIN, Chedva. et al. An evaluation of the capabilities of language models and nurses in providing neonatal clinical decision support. **Int J Nurs Stud**. 2024. DOI:

- <https://dx.doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2024.104771>. Disponível em: [.sciencedirect.com](https://www.sciencedirect.com). Acesso em: 20 mar. de 2026.
3. LEVIN, C.; ZABOLI, A.; TURCANATO, G.; SABAN, M. Clinical judgment in the age of generative artificial intelligence: a transnational study on clinical decision-making performance among emergency nurses. **Int J Nurs Stud**, v.44, n.10, p.1020–1034, 2025. DOI: <https://dx.doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2025.105216>. Disponível em: [tandfonline.com](https://www.tandfonline.com). Acesso em: 17 mar. de 2026.
4. FABRIZIO, G. C.; ERDMANN, A. L.; de OLIVEIRA, L. M. Web App for prediction of hospitalisation in Intensive Care Unit by covid-19. **Rev. Bras. Enferm. (Online)**. 2023 Disponível em: [scielo.br](https://www.scielo.br). Acesso em: 18 mar. de 2026.
5. GONÇALVES, Luciana Schleder et al. Implementation of an artificial intelligence algorithm for sepsis detection. **Rev. Bras. Enferm. (Online)**. 2021. Disponível em: [revenf.bvs.br](https://www.revenf.bvs.br). Acesso em: 18 mar. de 2026.
6. GÜRDAP, Z.; ÖNER, U. Nurses' attitudes toward artificial intelligence applications and their clinical decision-making competence: A cross-sectional study. **Nurse Educ Today**. 2026. DOI: <https://dx.doi.org/10.1016/j.nedt.2026.107014>. Disponível em: [sciencedirect.com](https://www.sciencedirect.com). Acesso em: 17 mar. de 2026.
7. HASSUNUMA, R.M et al. Revisão Integrativa E Redação De Artigo Científico: Uma Proposta Metodológica Em 10 Passos. **Revista Multidisciplinar em Educação e Meio Ambiente**, v. 5, n. 3, 2024. DOI: doi.org/10.51189/integrar/rema/4275. Disponível em: [editoraintegrar.com.br](https://www.editoraintegrar.com.br). Acessado em: 17 mar. de 2026.
8. MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 28, e20170204, 2019. Disponível em: doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204. Acesso em: 17 mar. 2026.
9. PENNER, S. B.; MERCADO, N. R.; BERNSTEIN, S. Fostering Informed Consent and Shared Decision-Making in Maternity Nursing With the Advancement of Artificial Intelligence. **MCN Am J Matern Child Nurs**. 2025. Disponível em: [pmc.ncbi.nlm.nih.gov](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov). Acesso em: 20 mar. de 2026.
10. RAMADAN, Osama Mohamed Elsayed et al. Facilitators and barriers to AI adoption in nursing practice: a qualitative study of registered nurses' perspectives. **BMC Nurs**. 2024. Disponível em: [pmc.ncbi.nlm.nih.gov](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov). Acesso em: 18 mar. de 2026.
11. SABAN, M.; DUBOVI, I. A comparative vignette study: Evaluating the potential role of a generative AI model in enhancing clinical decision-making in nursing. **J Adv Nurs**. 2025. Disponível em: [pmc.ncbi.nlm.nih.gov](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov). Acesso em: 20 mar. de 2026.
12. SCHERER, Juliane de Souza et al. Beyond technology: can artificial intelligence assist in clinical decisions regarding sepsis prediction? **Rev. Bras. Enferm. (Online)**. 2022. Disponível em: [revenf.bvs.br](https://www.revenf.bvs.br). Acesso em: 20 mar. de 2026.
13. SENGUL, Tuba et al. Evaluation of nursing students' ethical decision-making biases and attitudes toward artificial intelligence in nursing education. **Nurse Educ Pract**. 2024. DOI: <https://dx.doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2024.104771>. Disponível em: [sciencedirect.com](https://www.sciencedirect.com). Acesso em: 18 mar. de 2026.
14. SHIN, Hyewon. et al. The Impact of Artificial Intelligence-Assisted Learning on Nursing Students' Ethical Decision-making and Clinical Reasoning in Pediatric Care: A Quasi-Experimental Study. **Comput Inform Nurs**. 2024. Disponível em: [pmc.ncbi.nlm.nih.gov](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov). Acesso em: 18 mar de 2026.
15. WIEBEN, Ann M et al. Nurses' perceptions of the design, implementation, and adoption of machine learning clinical decision support: A descriptive qualitative study. **J Nurs Scholarsh**. 2024. Disponível em: [pmc.ncbi.nlm.nih.gov](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov). Acesso em: 17 mar. de 2026.